

Área: Ciências Humanas

Projeto: JUVENTUDES E CIDADES: ESPACIALIDADE DOS JOVENS EM CIDADES MÉDIAS

Autores: RAYSSA PINTO REZENDE (BIC-PIBIC-12/13); VIVIAN PIMENTEL ARAUJO (BIC-PIBIC-12/13); CLARICE CASSAB TORRES (ORIENTADOR); KÁTIA OLIVEIRA FERREIRA; JULIANA APARECIDA CANTARINO TOLEDO;

Resumo:

Compreendida como categoria histórica, é preciso considerar também a dimensão espacial na formação da juventude, a partir das diversas formas de uso que os jovens fazem da/na/pela cidade. Os diferentes usos da cidade constituem diferentes juventudes. Sob essa ótica é possível iluminar a intrínseca relação que há entre as práticas desses sujeitos e a cidade como espaço público.

Para a análise e compreensão da relação cidade x juventudes partiu-se do entendimento do espaço geográfico através da dialética entre a sua disposição física e as ações e práticas sociais¹. Na cidade, como em qualquer outra forma espacial, sua ordem espacial possui uma coerência e seu arranjo físico, sendo um agente ativo – e muitas vezes definidor – de certas práticas sociais, podendo condicionar sua realização e a forma pela qual se manifestam. Isso porque “as práticas sociais são, em certa medida, dependentes de uma dada distribuição ou arrumação das coisas no espaço” (GOMES, 2006) pois este é não apenas o terreno onde elas se realizam como também a condição para que existam e o quadro que as delimita e lhe dá sentido.

Daí a importância de compreender as formas de organização de uma cidade média produzindo um quadro da dinâmica, configuração e ordenamento da cidade – seu arranjo espacial bem como a lógica desse arranjo – que servirá de referência para o entendimento de como a cidade de Juiz de Fora, em sua dinâmica urbana-regional própria de uma cidade média, participa como elemento definidor e estruturante das práticas, projetos e ações de seus jovens.

Também ganha destaque, na construção desse projeto de pesquisa, o conceito de cidadania, nas suas diferentes acepções: direito à participação nos valores – bens públicos, patrimônios e serviços vitais para assegurar o bem-estar dos seus moradores (valores simbólicos-culturais, artísticos e estéticos), que de um lado são aqueles desigualmente distribuídos pelo mercado e de outro, aqueles que são gestados pelo poder público (OLIVEIRA, 2007); direito de participação nos processos decisórios; direito aos recursos institucionais necessários para que a

¹ Em Santos (1996) expresso pela relação dialética entre sistemas de objetos e sistemas de ações.

vida social se reproduza a contento. É somente assim que, viver a cidade estando de fato nela, construindo e ampliando seus usos, que é possível almejar a realização do cidadão, como sujeito corporificado de direitos. Ou seja, aquele cujos direitos são impressos em seu corpo a partir de uma rica experiência fundada na apropriação justa do espaço e na subjetivação dos direitos (Ribeiro, 2003).

A pesquisa teve como ponto de partida o pressuposto que a apropriação e uso da cidade é condição para a realização da dimensão espacial da cidadania, na medida em que se entende que o espaço participa da produção e reprodução material e simbólica da sociedade como elemento ativo². Daí a ênfase dada à cidade compreendida como o espaço de exercício real e simbólico da cidadania. Não apenas como palco, mas como elemento constituinte desse sentido amplo que pretende se dar à cidadania. Sentido que incorpora, conforme bem salienta Gomes (2006, p. 133), “o território, sua dinâmica, sua configuração, sua constituição e natureza” como sendo elementos para a (re)definição das relações políticas.

Assim, no intuito de compreender como se realizam as espacialidades dos jovens nas cidades, esta pesquisa teve como foco investigativo a apreensão das formas pelas quais o desenho e organização próprios de uma cidade média conformam configurações particulares de uso e apropriação que os jovens tem e fazem da cidade. Seja determinando sua permanência ou não na cidade, seja influenciando seus projetos de vida ou ainda contribuindo nas imagens que possuem dela.

O que se percebe é que as diferentes práticas espaciais que os jovens estabelecem com e na cidade iluminam as formas pelas quais os jovens se relacionam com o espaço e forjam diferentes juventudes. Ou seja, a maneira pela qual o espaço se produz e se organiza em uma cidade média participa ativamente na constituição de diferentes juventudes. Enfatiza-se, com isso, a dimensão espacial como um elemento constituinte e definidor da própria juventude.

É sob essa ótica que o espaço pode comportar não apenas atividades objetivas e monótonas como também, vida, emoção e política. Se transformando não apenas em recurso como também em abrigo e condição para a realização efetiva da cidadania. Nesse aspecto, a dimensão espacial ganha expressão na medida em que abre a possibilidade de se atingir outras dimensões da cidade e da cidadania, pois, a partir dela,

vai-se além da visão micro ou do localismo reducionista, tendo em vista que as próprias condições de vida do lugar remetem diretamente a relações entre populações e lugares, entre um pedaço e outro da cidade, entre o lugar e a totalidade da cidade, entre a situação do lugar e as

² Para GOMES (2006, p.130), “no próprio conceito de cidadania existe uma matriz territorial, isto é, a idéia de cidadania possui em sua base um componente espacial”.

políticas que se direcionam à manutenção ou à transformação das condições de vida (KOGA, 2003:55).

É apenas quando tratada como espaço público que podemos pensar a cidade como elemento constituinte das formas de vida, das práticas e dos projetos dos jovens. Ela é o lugar onde a co-presença possibilita o convívio de diferentes segmentos com diferentes expectativas, interesses e projetos, orientando suas práticas e comportamentos. Sendo também lugar de tensões e conflitos.

É pela perspectiva que assume a juventude como categoria histórica, a cidade como espaço público e seu uso e apropriação como elementos de adensamento da cidadania desses sujeitos que se organiza esse projeto, tendo como base o desvelamento e entendimento das dinâmicas urbanas-regionais de Juiz de Fora e sua intrínseca relação com a constituição das juventudes urbanas na cidade.

CARLOS, Ana Fani. **Espaço-tempo na metrópole**: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.

GOMES, P. C. da C. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.

KOGA, Dirce. **Medidas de cidades**: entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 3ª. ed. São Paulo: Record, 2001.